

A GLÂNDULA UROPÍGIA

Também conhecida como: GLÂNDULA COCCÍGEA ou vulgarmente chamada por GLÂNDULA ADIPOSA e os anatomistas a consideram como a única glândula cutânea que as aves possuem. Ela está situada em posição dorsal em relação à base da cauda, podendo faltar em algumas espécies de aves. É comumente comparada à glândula sebácea dos mamíferos e a semelhança entre elas pode ser notada: na estrutura do tipo alveolar, na formação dos produtos resultantes da atividade glandular e nas modificações que as células internas sofrem para que haja a formação das secreções.

A denominação de “GLÂNDULA ADIPOSA” se explica pois ela produz uma secreção gordurosa (oleosa) que a ave utiliza para lubrificar as penas. Esta secreção tem coloração branco-amarelada, e a sua composição química pode variar de uma espécie a outra de ave. O odor é “sui-generis” e em muitos casos pode ser considerado até mesmo fétido.

Na época da reprodução, o odor torna-se mais ativo e este fato levou alguns zoólogos a estudar a influência que os hormônios gonodais teriam sobre a glândula uropígia. Após estudos detalhados eles chegaram à conclusão de que os esteróides influenciam ativamente esta glândula, regulando o seu funcionamento. Nos gansos, por exemplo, ela pode alcançar o máximo do seu desenvolvimento na época de procriação.

A GLÂNDULA UROPÍGIA atinge maiores dimensões no macho do que na fêmea e nas aves aquáticas ela é mais desenvolvida do que nas demais espécies de aves. Isto ocorre, possivelmente porque as aves aquáticas passam muito tempo na água e as suas penas necessitam de maior proteção. A secreção oleosa faz com que a água escorregue sobre as penas impermeabilizando-as.

Muitos fisiologistas responsabilizam a secreção uropigiana pelo brilho e beleza da plumagem das aves e acreditam que ela seja elemento de importância no metabolismo da vitamina D. Ela participa ativamente no aproveitamento desta vitamina pelo organismo.

A patologia da Glândula Uropigiana vem sendo pouco estudada. A alteração mais freqüente é a “uropigite” ou inflamação do uropígio., e pode ter causas variadas. Ela ocorre, principalmente, nos pássaros e palmípedes.

Nos canários a Boubia aviária ou Eitelioma contagioso das aves pode causar a dilatação e a inflamação desta glândula.

As ectoparasitoses (parasito que vive na superfície do hospedeiro), também podem causar uropigites. Nas grandes infestações por piolhos, em virtude do prurido que estes parasitas causam, a ave pode ferir a região uropigiana com o bico ao se coçar.

Geralmente a inflamação é acompanhada pela obstrução do conduto excretor